

Convenções coletivas garantem reajustes salariais

Em mais um ano, após diversas negociações com o sindicato patronal para fechar as convenções coletivas, o SEEF garantiu reajuste salarial para os trabalhadores da categoria, além da manutenção de todas as cláusulas das convenções anteriores.

O reajuste dos salários foi estabelecido em **5%** para os trabalhadores dos condomínios comerciais e mistos; dos shoppings centers; e das imobiliárias. **Veja ao lado como ficaram os novos valores.**

E os trabalhadores dos condomínios residenciais?

Para os trabalhadores dos condomínios residenciais, infelizmente não foi possível negociar a Convenção Coletiva de Trabalho para os trabalhadores porque a representação patronal continua ainda sem definição.

Para que os trabalhadores não fiquem sem o reajuste salarial, o SEEF encaminhou uma proposta para que os condomínios repassem o índice de correção de 5% e que façam novamente o acordo coletivo diretamente com o sindicato.

A direção do sindicato fez tudo que é possível dentro da legislação vigente para resolver esta situação, porém o impasse não foi causado pelo SEEF mas, sim, pela representação patronal.

CONDOMÍNIOS COMERCIAIS E MISTOS

Piso Zelador	R\$ 2.263,00
Outras funções	R\$ 1.970,00
Vale alimentação	R\$ 24,15

IMOBILIÁRIAS

Contínuo (office boy)	R\$ 1.870,00
Servente e faxineira	R\$ 1.885,00
Outras funções	R\$ 2.087,00

SHOPPINGS CENTERS

Servente e faxineiro	R\$ 1.874,00
Outras funções	R\$ 2.071,00
Vale alimentação/ 6h	R\$ 25,00
Vale alimentação/ 8h	R\$ 31,00

Assembleias do SEEF aprovam contribuição negocial

Em assembleias realizadas entre os dias 4 e 29 de março os trabalhadores aprovaram a contribuição negocial profissional, deliberando o desconto de 4% em novembro de 2024 e em março de 2025 da remuneração dos trabalhadores beneficiados pelas convenções coletivas.

O trabalhador poderá opor-se ao desconto da contribuição negocial, devendo para isto apresentar, no SEEF, de forma individual, carta escrita de próprio punho, assinada e identificada com nome, CPF e nome do condomínio, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 12h e das 14h às 18h.

- O prazo para a oposição ao desconto do mês de novembro de 2024, será de 17 a 31 de outubro/2024.
- O prazo para a oposição ao desconto do mês de março de 2025, será de 14 a 28 de fevereiro de 2025.
- Não serão recebidas carta de oposição via e-mail, via whatsapp ou fora do prazo e nem para os dois períodos ao mesmo tempo.
- Podendo a referida carta também ser enviada por correio como carta registrada com aviso de recebimento, postadas dentro dos respectivos prazos.
- Fica o empregado, em qualquer das formas de oposição, responsável pelo encaminhamento da cópia da carta ao empregador, com o recebido do sindicato.

SEEF participa de campanha “Mais livros, menos armas”

Com o objetivo de alertar para o crescimento de discursos de ódio e da cultura armamentista em Santa Catarina e defender a valorização da educação e dos professores, o SEEF está participando campanha **“Mais livros, menos armas”**, que é coordenada pelo Instituto Movimento HumanizaSC (IMSC), com apoio de dezenas de entidades.



Desde o início do lançamento da campanha, que aconteceu no dia 10 de maio, foram organizadas diversas bancas para distribuição gratuita de livros para a população e coleta de assinaturas do Manifesto

to **“Pela Educação e pela Paz”**. As ações tem sido um sucesso e atraem diversas pessoas interessadas que trazem livros para doar ou levam alguns exemplares para casa.

“Nosso sindicato sempre levantou a bandeira da defesa da educação e da paz. Sabemos que armar a população não resolverá nenhum problema, pelo contrário, aumenta a violência e coloca em risco a vida das pessoas”, reforça o presidente do SEEF, Rogério Manoel Corrêa.

O SEEF já arrecadou dezenas de livros e repassou para a campanha. Caso você tenha interesse em doar livros, entre em contato com o SEEF.



Leia o manifesto “Pela Educação e pela Paz”:



O Brasil tem vivenciado, nos últimos tempos, um crescimento notável de discursos de ódio, de violências e de práticas discriminatórias que se somam ao recrudescimento da cultura armamentista. Esse cenário se manifesta, em Santa Catarina, com especial intensidade, inspirando preocupação e minando a imagem do Estado próspero, diverso e acolhedor que todas e todos almejamos.

No mesmo momento em que as redes estadual e federal de educação estão mobilizadas, reivindicando atualização salarial e melhores condições de trabalho, vimos dois municípios descartarem e censurarem livros, em atitudes que remontam aos regimes nazifascistas dos anos 30 na Europa. Vimos, também, um encontro entre autoridades catarinenses e representantes da classe política sendo realizado em um clube de tiro, em meio a um arsenal de armas, alvos, munições e com ampla cobertura da imprensa.

Não por coincidência, nesse mesmo período a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, em Brasília, aprovou Projeto de Lei apresentado por uma deputada catarinense que permite que a regulamentação da venda e posse de armas seja feita pelos Estados.

Em todo o país, professoras e professores vêm sendo perseguidos, ameaçados, silenciados, tolhidos do exercício da liberdade de cátedra por agentes

públicos que promovem engajamento atacando escolas, docentes e qualquer iniciativa comprometida com o pensamento crítico, a defesa dos direitos humanos e com uma educação emancipadora.

Qual é o futuro que desejamos construir?

Em uma sociedade justa, equânime e desenvolvida, o acesso à literatura, às artes e à educação deveria ser sempre prioridade, em detrimento de qualquer dispositivo propagador de violências, ódio e de guerras. Acreditamos que a coexistência pacífica de opiniões, visões de mundo e perspectivas ideológicas diversas está no cerne de qualquer democracia e não coaduna, de maneira alguma, com apologia às armas, com discursos de ódio, perseguições políticas e ataques à educação, à liberdade de cátedra e à diversidade racial e cultural.

Por tudo isso, bradamos: mais livros, menos armas! Em defesa da Educação como caminho para a emancipação social. Em defesa das escolas e pela valorização de professoras, professores e demais trabalhadores/as da educação como importantes agentes de transformação. Em defesa da literatura e das artes como direito fundamental de todas e de todos. Em defesa de uma sociedade sem ódio, sem violência, sem discriminação, construída sobre as bases da democracia, da justiça social e do bem viver.

SEEF promove formações para capacitar direção

O SEEF, sabendo da importância da formação sindical como um pilar fundamental para a construção de um sindicato forte e atuante na defesa dos direitos da classe trabalhadora, tem investido na organização de encontros formativos para a sua direção. Neste ano já aconteceram três importantes formações.

Para Rogério Manoel Corrêa, presidente do SEEF, a formação é essencial na atuação do sindicato "É por meio da formação que entendemos nosso papel enquanto dirigentes sindicais, as origens da exploração dos trabalhadores e como enfrentar o capitalismo".

Em março, a direção do SEEF participou de uma formação para aprofundar sobre a importância, necessidades, garantias e conquistas da convenção coletiva. O encontro aconteceu na sede da FECESC e foi mediado pelo Diretor Sindical do DIEESE, Ivo Castanheira.



No dia 18 de maio foi realizado o primeiro módulo do Programa Alicerce da CUT, uma formação

de base. O encontro abordou sobre a formação da sociedade brasileira e a história do sindicalismo.



O segundo módulo do programa aconteceu no dia 15 de junho e debateu a fundação, história e princípios da CUT.



Para Adriana Maria, Secretária Estadual de Formação da CUT-SC, o movimento sindical está retomando com força a formação sindical "A formação da CUT está cada dia mais organizada, com uma boa produção de conteúdos e cada vez mais fortalecendo a rede com formadores altamente capacitados".

Os encontros de formação do SEEF seguirão acontecendo até novembro deste ano.

PIB cresce 0,8% no trimestre e economia do país passa a ser a oitava maior do mundo

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,8% no primeiro trimestre deste ano puxado principalmente pelo setor de serviços e o comércio, que teve uma alta no período, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os investimentos, assim como o consumo das famílias, também tiveram comportamento favorável.

Com esse índice o Brasil ultrapassou a Itália (que cresceu 0,3%) e se tornou a 8ª maior economia do mundo, de acordo com dados pela Austin Rating, agência classificadora de risco de crédito de origem brasileira, que faz o cálculo com base nas taxas de 53 países. No ano passado o Brasil havia terminado 2023 como a 9ª maior economia do mundo.

Na análise da coordenadora de Contas Nacio-

nais do IBGE, Rebeca Palis, o crescimento do PIB foi, principalmente, devido à cinco fatores: a melhora no mercado de trabalho brasileiro; as quedas na taxa de juros (Selic), a inflação mais baixa; a continuidade dos programas governamentais de auxílio às famílias e à queda na inadimplência após o Desenrola, programa de renegociação de dívidas do atual governo federal. O Desenrola, que terminou no dia 20 de maio deste ano, teve um saldo de R\$ 53 bilhões em refinanciamentos e a redução da inadimplência, entre o público do programa, foi de 8,7% e o valor negociado equivale a 0,5% do PIB, de acordo com o Governo Federal.

Fonte: Portal CUT Brasil

Trabalhador vota em trabalhador!

As eleições municipais de 2024 se revestem de enorme importância para o presente e o futuro do país. Por isso, é preciso pesquisar e refletir muito bem antes de votar para prefeito e vereador. É importante analisar as propostas dos candidatos e, além disso, observar os atos do passado para ver se o que ele propõe é coerente com o que tem feito.

O seu voto vai determinar que tipo de cidade você quer. Uma cidade excludente em que as desigualdades sejam aprofundadas ou uma cidade democrática onde as pessoas vivam com qualidade e dignidade?

Se você é trabalhador, não adianta votar em um representante dos empresários e esperar que ele defenda você dentro da prefeitura ou da câmara de vereadores. É preciso que você,

trabalhador e trabalhadora, compreenda a importância de fortalecer um projeto de sociedade democrática, pautado pelo desenvolvimento sustentável, distribuição de renda, inclusão social, geração de empregos dignos e serviços públicos de qualidade.

Eleger candidatos comprometidos com os interesses dos trabalhadores significa não somente a garantia de direitos trabalhistas, mas acesso a políticas públicas de proteção social bem como diretrizes que estabeleçam os rumos da economia e consequentemente do desenvolvimento do país.

O reflexo se dá no dia a dia da classe trabalhadora, com emprego, renda, qualidade de vida, saúde, educação, segurança mobilidade urbana e proteção social.

Coação eleitoral é crime. Fique atento!

Patrões que ameaçam demitir quem não votar no candidato que atende seus interesses, ou os que querem obrigar os trabalhadores e trabalhadoras a não votar no candidato comprometido com a pauta da classe trabalhadora, estão cometendo crime eleitoral.

Isso é coação política. Isso é assédio político-eleitoral. Isso é crime e a lei prevê punição. **Procure o SEEF ou o Ministério Público do Trabalho (MPT) e denuncie.** Não precisa se identificar.

O voto de cada eleitor é fundamental. É um direito que deve ser respeitado, é secreto e não será revelado em hipótese alguma pela Justiça Eleitoral!

Mas, afinal, o que é assédio eleitoral?

Toda conduta que cause constrangimento psicológico ou físico ao empregado ou ao trabalhador para que ele vote em candidato imposto pelo empregador ou pessoa por ele designada é assédio eleitoral.

PORTANTO:

- Não ceda às coações do patrão
- Não aceite que alguém exija prova do seu voto
- Não filme e nem fotografe o ato de votar
- Não concorde com qualquer forma escrita ou impressa que possa revelar seu voto

Alguns exemplos para facilitar a compreensão:

- prometer aos empregados um valor em dinheiro se o candidato do empregador vencer, os estimulando a votarem nele;
- departamentos de RH das empresas, por determinação do dono, ameaçar demitir empregados que declararem voto em candidato contrário ao que ele indicou;
- exigir que os empregados entreguem os títulos de eleitor para a empresa até que as eleições ocorram, buscando evitar que o trabalhador vote e as abstenções beneficiem o candidato que ele apoia;
- fazer menção indireta de que se determinado candidato ganhar as eleições será necessário diminuir os quadros da empresa, dando a entender que "será melhor a união dos empregados" no voto ao candidato sugerido pelo chefe.



A garantia do sigilo do seu voto serve para preservar você e evitar futuras perseguições. O patrão não saberá em quem você votou! Essa é uma conquista política da sua cidadania. Não abra mão dela!

**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EDIFÍCIOS E EM EMPRESAS DE COMPRA
VENDA LOCAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Av. Mauro Ramos, 1624 - Centro - Fone (048) 3228 5140 | CEP 88020-304 – Florianópolis- Santa Catarina | contato@seef.com.br



www.seef.com.br



@sindicatoseef



@sindicatoseef



SEEFsindicatodosTrabalhadoresemEdifícios